

Guascor do Brasil recupera igarapé poluído

Igarape Boulevard está com suas águas totalmente despoluídas

Na parte de trás da Usina da Guascor, corre o leito do igarapé boulevard, que por muito tempo foi poluído com derramamento do óleo utilizado na geração de energia da cidade. A população que morava nas proximidades do igarapé sofria graves consequências da poluição: a água das cacimbas tornou-se imprópria para o consumo, tinha gosto de óleo; as crianças adoeciam com o cheiro forte e causava problema de respiração em muitas pessoas.

A Guascor do Brasil ao assumir a geração de energia na cidade de Cruzeiro do Sul iniciou um trabalho de despoluição do igarapé contribuiu em muito com a melhoria da vida dos moradores da área que deixaram de conviver com os problemas causados com a poluição do óleo derramado.

Os trabalhos de despoluição da área do igarapé foram realizados no período de agosto a novembro de 2000 utilizando uma técnica chamada de Biorremediação através da aplicação do produto Oil Gator.

Aproximadamente, 500 metros quadrados de área foram recuperados e 100 metros cúbicos de terra foram removidos. Foram utilizados nos trabalhos 50 sacos de 14 quilos de "Oil Gator".

Os trabalhos tiveram início pela retirada de todos os restos vegetais contaminados, inclusive suas raízes, que foram levadas a uma cerâmica da cidade e queimados como lenha em seu processo produtivo. Em seguida escolheu-se a área a ser escavada que teria de ser próximo ao local de onde seria retirado o solo contaminado, pois tal material teria de ser transportado em caixas de madeiras tipo "padiola" por ser impossível o uso de carrinho de mão.

Dois buracos com aproximadamente 50 metros cúbicos cada foram escavados com o auxílio de uma retroscavadeira, tendo-se o cuidado de deixar a terra retirada ao lado, uma vez que esta seria usada na recomposição do local (barranco/encosta) contaminado, pois além de ser suficiente para preenchê-lo, possuía uma boa camada orgânica.



Encosta totalmente contaminada com óleo. Detalhe para as manchas de óleo no solo

Após as operações anteriores, foi iniciada a retirada do solo contaminado, numa profundidade média de 20 centímetros, chegando até 60 centímetros quando havia necessidade. Todo esse material contaminado foi transportado em caixas de madeiras (padiolas) e depositado em um dos buracos já devidamente escavado, tendo-se o

cuidado de espalhar bem a terra a fim de formar uma camada fina. Ao solo contaminado "espalhado" em camadas foi adicionado o descontaminante/biorremediador "oil gator" tendo-se o cuidado para se fazer uma mistura bem homogênea a fim de obter o máximo efeito. Essa sequência repetiu-se até o total preenchimento do buraco.

A próxima operação levava a efeito, foi o transporte da terra virgem retirada dos buracos abertos, a fim de preencher a encosta de onde foi retirado o material contaminado.

Nesse trabalho foi utilizado, novamente a retroscavadeira, que com sua "concha" frontal levava a terra até a borda da encosta. A partir desse ponto, novamente entrou em ação a equipe braçal que, com o auxílio



Solo totalmente contaminado comprometendo a fauna e a flora do local



Remoção do solo contaminado para a Estação de Biorremediação



Vegetação da área dos fundos da Usina, atualmente recuperada.

das padiolas e carrinhos de mão, na parte menos íngreme, passou transportar a terra virgem a fim de preencher novamente a encosta.

Com a finalidade de auxiliar na fixação do novo solo, bem como prevenir sua erosão, foi providenciado uma revegetação total da área, com a utilização de essências nativas, retiradas da própria "capocira" existente em ambos os lados da área

recuperada, bem como de algumas gramíneas plantadas "a lanço" (distribuídas por lançamento manual).

Além da vegetação, outro artifício utilizado para conter um possível deslizamento da camada superficial no período chuvoso - outubro a março, foi a colocação de 3 (três) barreiras de madeiras reforçada ao longo da encosta.

Com relação a Segunda escavação (buraco), além do solo contaminado, serviu também para confinar, devidamente "envolvido/encapsulado" com "lona preta", todo o material retirado do fundo da caixa separadora que existia naquela unidade geradora, e que foi inutilizada a partir da entrada em operação de duas separadoras novas contempladas na reforma



Estação de biorremediação, onde o solo contaminado foi depositado para adição do Biorremediador "Oil Gator".

pintadas de branco. Atualmente a Guascor do Brasil armazena o óleo queimado em tambores que são vendidos a uma empresa que os recolhe em todas as Unidades Geradoras de Energia no Estado.

Hoje o igarapé Boulevard encontra-se totalmente despoluído, há peixes, a água das cacimbas é de boa qualidade, sem gosto de óleo, sendo consumida pelos moradores para lavar roupas, preparar alimentação e até para beber.

Morador das margens do Igarapé agradece a Guascor pela limpeza



Valdir Silva mora há 13 anos na margem do Igarapé Boulevard

Valdir Silva de Aquino, 38 anos, mora há 13 anos na margem do igarapé Boulevard, disse que antigamente os moradores não podiam criar nenhum animal em nossos terreiros e nem cultivar plantações, pois a água contaminada matava tudo. "Hoje está muito bom, tenho terreiro está cheio de plantações. A contaminação que tinha acabou, nós que moramos aqui estamos até pegando peixe no igarapé que antigamente só tinha óleo. Estou muito satisfeito com o trabalho que foi feito pela empresa, não tínhamos esperança de ver isto acontecer, mais graças a Deus isto aconteceu e eu espero que as melhorias possam continuar acontecendo, para que eu e meus vizinhos possamos ter melhores condições de vida.